

**Faça o download do documento e remova as
orientações em vermelho**

Plano de Implementação do MonitoraSB

Template

Estado: [INSIRA O NOME DO ESTADO AQUI]

Comitê Gestor de Pesquisa: [INSIRA OS NOMES DOS PARTICIPANTES
DO CGP AQUI]

MARÇO

2026

SUMÁRIO

1 Contextualização	3
2 Elaboração do Plano de Implementação	3
2.1 Detalhamento do Plano de Implementação do MonitoraSB	3
2.2 Elaboração da Matriz-Síntese do Plano	5
3 Elementos constitutivos do Plano de Implementação do MonitoraSB	5
4 Matriz síntese do Plano de Implementação do MonitoraSB	5
5 Elementos constitutivos do Plano de Implementação do MonitoraSB	6
5.1 Estratégias para implementação do MonitoraSB	6
5.2 Descrição dos elementos constitutivos do Plano de Implementação	10
6 Elaboração do Quadro Textual para cada uma das ações previstas no Plano de Implementação do MonitoraSB no estado	12

Plano de implementação do MonitoraSB

Template

1 Contextualização

O Plano de Implementação é um conjunto orgânico e coerente de ações próprias a cada um dos seis estados participantes da pesquisa que expressa as operações necessárias para a implementação do MonitoraSB. O plano presta-se ao acompanhamento e avaliação da execução das ações e correção de rumos quanto ao que foi planejado.

Na elaboração do Plano de Implementação nos estados brasileiros, participantes da pesquisa, será utilizado o referencial teórico do Planejamento Estratégico Situacional. Antecedeu à elaboração dos planos a definição de um conjunto de Estratégias para a implementação do MonitoraSB, a partir de seis oficinas estaduais, uma por estado. As estratégias propostas por cada estado foram consolidadas em um total de **oito Estratégias e 34 Ações**, correspondendo entre 4 a 8 ações por estratégia ([Relatório Final da Oficina Conjunta, quadros 3 e 4](#)). Nesse sentido, os planos, a serem construídos por estado, visam a consolidação e o desenvolvimento das estratégias por meio da operacionalização de ações, para a implementação do MonitoraSB. Durante a elaboração do plano outras ações poderão ser propostas pelos Comitês Gestores de Pesquisa dos estados além daquelas descritas no [Relatório Final da Oficina Conjunta](#).

2 Elaboração do Plano de Implementação

O plano de implementação será desenvolvido em duas etapas:

2.1 Detalhamento do Plano de Implementação do MonitoraSB (apresentação das estratégias e detalhamento das ações: responsáveis, análise de viabilidade, prazos, indicadores de acompanhamento da realização das ações).

2.2 Elaboração da Matriz-Síntese do plano.

2.1 Detalhamento do Plano de Implementação do MonitoraSB

No detalhamento do plano de Implementação do MonitoraSB, as **estratégias** são condições necessárias à implementação tendo em vista o contexto situacional do Estado participante da pesquisa e as **ações** são passos concretos que levam à materialização das estratégias. Nesse sentido, para cada uma das ações são estabelecidos os responsáveis, prazos e indicadores para acompanhamento do seu desenvolvimento. O indicador permitirá uma eventual tomada de decisão sobre a execução do plano quanto à estratégia, ação ou ações propostas (pertinência, tendências, evolução ou retrocesso).

Durante o processo de detalhamento das ações do Plano de Implantação será feita a **análise de viabilidade** da realização das ações. Se o ator que planeja não controlar os recursos necessários para a execução da ação é necessário fazer a análise de viabilidade da execução da ação. As etapas da análise de viabilidade são: identificação dos atores que controlam os recursos necessários à execução da ação; análise da motivação desses atores sobre os objetivos da ação e **desenho da operação ou operações estratégicas criadoras de viabilidade**. A análise de viabilidade se aplica apenas nos casos em que o ator que planeja não controlar os recursos necessários para a execução da ação. No detalhamento global da ação são considerados **recursos críticos** apenas aqueles indispensáveis à execução da ação e que não estão disponíveis para o ator que planeja, sendo então necessário estabelecer estratégias para que estes recursos possam ser disponibilizados.

Em síntese, tendo em vista que foram estabelecidas estratégias gerais e respectivas ações na elaboração do Plano de Implementação do MonitoraSB, propõe-se, para cada ação:

- definição dos responsáveis pela execução,
- prazos,
- indicadores de acompanhamento da realização das ações.

Se for identificado recurso ou recursos críticos para o desenvolvimento da ação, a análise de viabilidade comporta as seguintes etapas:

- **definição do tipo de recursos**, se: Econômicos, Organizacional, de Poder, Cognitivo ou outro,
- identificação do ator ou atores que controlam o recurso ou recursos críticos,
- **motivação do ator que controla o recurso crítico em relação aos objetivos da ação**: Motivação Favorável, Motivação Indiferente, Motivação Contrária.

Se na análise de viabilidade for identificado que a motivação do ator que controla o recurso crítico é **indiferente ou contrária** em relação à ação é necessário **construir viabilidade** por meio de uma **operação estratégica**, que tenha como resultado a decisão do ator que controla o recurso em transferi-lo ao ator que planeja a ação.

*Na **construção da viabilidade** é essencial estabelecer com clareza o **responsável ou responsáveis pela execução da operação estratégica**.*

Para otimizar a elaboração do Plano de Implementação do MonitoraSB este *Template* oferece um modelo **de Quadro (Quadro 2)** com campos textuais a serem preenchidos durante o processo de elaboração do plano. No Quadro 2 deverão ser apresentadas as estratégias definidas no plano e as ações a serem implementadas, assim como o seu desdobramento.

2.2 Elaboração da Matriz-Síntese do Plano

A Matriz-Síntese (Matriz-Síntese 1) tem como funções orientar e organizar a execução prática do plano. A matriz apresenta os elementos essenciais do plano e a relação entre eles, explicitando o que deve ser feito, quando, como e responsáveis.

3 Elementos constitutivos do Plano de Implementação do MonitoraSB

Para apoiar a elaboração do **Plano de Implementação do MonitoraSB** este *Template* apresenta no item 5 uma breve descrição dos elementos constitutivos do plano. Estes elementos estão apresentados em um quadro textual (Quadro 2) a ser preenchido durante a elaboração do plano. O objetivo deste quadro é detalhar as ações que serão realizadas para colocar em prática as estratégias de implementação do MonitoraSB no estado. Além disso, faz-se a sugestão da

consulta a um exemplo do quadro textual preenchido (Quadro 3), com a descrição dos elementos do plano para uma ação estratégica. Na elaboração do planejamento, os desdobramentos de cada ação devem ser detalhados em um quadro textual (Quadro 2).

4 Matriz síntese do Plano de Implementação do MonitoraSB

A elaboração da Matriz-Síntese do plano (Quadro 4) deve ser conduzida após o detalhamento das ações (Matriz-Síntese 1, campos 2 a 8) necessárias para colocar as estratégias (Matriz-Síntese 1, campos 1) em prática. Na matriz síntese as informações deverão ser apresentadas de forma sintética com base nos quadros textuais (Quadro 1). Neste *Template* consta um exemplo de matriz síntese [Matriz-Síntese (exemplo)] com base nas informações do Quadro 2.

5 Elementos constitutivos do Plano de Implementação do MonitoraSB

Os elementos constitutivos do plano para uma determinada ação foram exemplificados no **Quadro 2**.

5.1 Estratégias para implementação do MonitoraSB

As estratégias são diretrizes, intenções ou caminhos escolhidos para enfrentar os problemas e alcançar os resultados desejados.

As estratégias foram definidas pelas equipes de implementação em trabalho colaborativo. Cada Estratégia está vinculada a um Tema.

As estratégias co-criadas no âmbito do CGP foram reagrupadas a partir de uma (re)análise orientada por **três eixos estruturantes**:

1) estratégias diretamente relacionadas à implementação do MonitoraSB;

2) estratégias contextuais e políticas de sustentação; e

3) estratégias de desdobramento, indução e expansão territorial a partir da atuação do gestor estadual.



O objetivo desse reagrupamento é **qualificar o processo de tomada de decisão do CGP**, favorecendo:

- a definição de prioridades,
- a pactuação de responsabilidades e
- o sequenciamento das ações conforme seu

papel na implementação.

Este reagrupamento busca explicitar a contribuição de cada conjunto para a consolidação do MonitoraSB como ferramenta estruturante da gestão orientada pela equidade.

Essa sistematização permite:

- ✓ Identificar o que é central e imediato para a implementação, sem desconsiderar as especificidades e prioridades de cada contexto estadual e regional;
- ✓ Reconhecer as condições políticas, institucionais e estruturais que garantem sua sustentabilidade;
- ✓ Planejar movimentos de expansão e institucionalização no território.

No reagrupamento, foram mantidas as numerações das estratégias e ações oriundas da Oficina Conjunta ([link relatório final](#)) (QUADRO 1).

Quadro 1 - Reagrupamento das estratégias de implementação do MonitoraSB

BLOCO A - Estratégias diretamente relacionadas à implementação do MonitoraSB	
E2 (Gestão institucional e governança orientada pela equidade) – Realizar a gestão baseada em evidências e orientada pela equidade	
• Ação 4: Criar protocolos e metodologias para embasar a avaliação e o monitoramento orientado por indicadores • Ação 8: Utilizar o MonitoraSB como ferramenta estruturante da gestão da saúde bucal • Ação 3: Desenvolver indicadores que possam orientar e mensurar as práticas de promoção da equidade	
E1 (Formação para gestão equitativa do SUS) – Realizar processos contínuos de formação, apoio técnico e cooperação interinstitucional para fortalecer as competências técnicas e organizacionais para a gestão em saúde bucal orientada pela equidade.	
• Ação 1: Realizar ações de capacitação no nível estadual sobre uso e interpretação de indicadores e uso do MonitoraSB como instrumento de gestão • Ação 3: Ofertar ações de formação de multiplicadores regionais (oferta pela gestão estadual) • Ação 4: Realizar oficinas de monitoramento e avaliação por regiões de saúde nos estados com foco em populações vulneráveis.	
BLOCO B - Estratégias contextuais e políticas de sustentação da implementação – condições de sustentação e consolidação do MonitoraSB. Atuam no ambiente institucional e político, criando condições de legitimidade, governança e continuidade da implementação. Essas estratégias não implementam diretamente o MonitoraSB, mas sustentam, fortalecem e viabilizam sua continuidade.	
E1 (Articulação Intersetorial, Comunicação Estratégica e Advocacy) – Desenvolver ações de advocacy político e técnico junto ao Legislativo, parlamentares, gestores e controle social, fortalecendo o reconhecimento da saúde bucal como componente essencial da gestão e das políticas de saúde.	
• Ação 1: Promover diálogo contínuo com o Legislativo, mediante a criação de frentes parlamentares, realização de reuniões técnicas e audiências públicas e troca sistemática de informações estratégicas – • Ação 2: Criar/fortalecer uma instância articuladora da saúde bucal (comitê/câmara técnica/grupos condutores de saúde bucal) dentro das SES para realizar a articulação com os parlamentares • Ação 3: Garantir a representação e a participação da saúde bucal em conselhos, comissões e fóruns intergestores (CIR, CIB, GTs, conferências) • Ação 4: Mobilizar recursos por meio da captação de emendas parlamentares; • Ação 5: Qualificar as informações na temática de saúde bucal nos instrumentos de gestão	
E2 (Articulação Intersetorial, Comunicação Estratégica e Advocacy) – Utilizar o MonitoraSB e outros sistemas de informação como instrumentos de sensibilização de comunicação institucional e comprometimento político	
• Ação 1: Divulgar os resultados e ações da saúde bucal para a gestão e sociedade utilizando diferentes metodologias e formatos	
E1 (Gestão institucional e governança orientada pela equidade) – Fortalecer a institucionalização e as práticas de gestão pelas Coordenações Municipais e Estaduais de Saúde Bucal	

• Ação 1: Fomentar a criação das Frentes Parlamentares de Saúde Bucal em todos os estados e realizar movimento nacional, junto ao MS, CNS, CONASS, CFO e demais atores, para a institucionalização das CESB e para obtenção e manutenção de financiamento da saúde bucal destinados a ações de monitoramento e avaliação • Ação 2: Elaborar documento que define as competências e atribuições das Coordenações Estaduais e Municipais de Saúde Bucal a partir de movimento nacional. • Ação 3: Ampliar o provimento de cargos de CD (vínculos estáveis) com formação em Saúde Coletiva na SES • Ação 4: Promover a articulação da saúde bucal com setores estratégicos e programas prioritários da gestão estadual – como Atenção Primária, Regulação, Vigilância, Saúde da Mulher e DCNT
E1 (Condições estruturais - Infraestrutura e tecnologia da informação) – Aprimorar a infraestrutura tecnológica e garantir sustentabilidade financeira para o fortalecimento da gestão da informação em saúde bucal.
• Ação 1: Assegurar investimentos para expansão e modernização da rede (internet) e dos equipamentos (computadores) das coordenações estaduais e municipais • Ação 2: Utilizar diferentes fontes de financiamento (orçamento próprio, fundo a fundo e emendas parlamentares) para infraestrutura tecnológica
E2 (Condições estruturais - Infraestrutura e tecnologia da informação) – Integrar, padronizar e qualificar o uso dos sistemas e ferramentas digitais para o monitoramento e a tomada de decisão em saúde bucal.
• Ação 1: Aprimorar os sistemas visando a interoperabilidade entre eles e a integração dos dados entre os municípios, por meio do centralizador estadual (E2, entendida como ação) • Ação 2: Incentivar a utilização do sistema de registro disponibilizado pelo Ministério da Saúde • Ação 3: Desenvolver e disponibilizar painéis interativos e conjuntos visuais de indicadores (“painéis de bordo”) vinculados ao MonitoraSB • Ação 4: Criar canais permanentes de atendimento (chatbot, central de suporte) para suporte técnico aos profissionais das equipes de saúde e da gestão referentes ao uso de sistemas de informação • Ação 5: Disponibilizar equipes especializadas para resolução de dúvidas e problemas relacionados aos sistemas de informação
E1 – Realizar processos contínuos de formação, apoio técnico e cooperação interinstitucional para fortalecer as competências técnicas e organizacionais para a gestão em saúde bucal orientada pela equidade
• Ação 1: Incentivar a formação de profissionais para atuação em áreas estratégicas da gestão estadual e municipal, ampliando a especialização e a inserção técnica na estrutura da SES
E2 – Realizar a gestão baseada em evidências, (dados do M&A) e orientada pelo princípio da equidade
• Ação 2: Integrar a área de saúde bucal às agendas e coordenações (áreas) de equidade da SES. • Ação 5: Ampliar o cofinanciamento na perspectiva da equidade • Ação 6: Acompanhar o impacto do pagamento diferenciado da APS para populações em situação de vulnerabilidade social (quilombolas/assentados/ribeirinha) • Ação 7: Realizar parceria com as IES para conduzir pesquisas na temática da equidade

BLOCO C – Estratégias de desdobramento, indução e expansão territorial a partir da atuação do gestor estadual

E2 – Estabelecer e fortalecer parcerias com universidades, escolas de saúde pública e instituições de ensino, para ampliar a qualificação profissional e apoiar projetos de capacitação e pesquisa aplicada (E5).

- Ação 1: Elaborar materiais instrucionais em parceria com instituições de ensino e promover a validação do material instrucional no nível municipal e estadual.
- Ação 2: Estimular pesquisas e estudos epidemiológicos que respondam demandas dos serviços de saúde (identificar as lacunas presentes no serviço)
- Ação 3: Fortalecer as residências multiprofissionais
- Ação 4: Apoiar os estágios curriculares
- Ação 5: Ofertar cursos de atualização (?? Quem ofertar e para quem?)

E1 (Formação para gestão equitativa do SUS) – Realizar processos contínuos de formação, apoio técnico e cooperação interinstitucional para fortalecer as competências técnicas e organizacionais para a gestão em saúde bucal orientada pela equidade

- Ação 2: Realizar ações de capacitação descentralizadas para profissionais do estado por meio do telessaúde.

5.2 Descrição dos elementos constitutivos do Plano de Implementação

Ações necessárias para colocar a estratégia em prática: as ações tornam a estratégia executável constituindo-se em iniciativas concretas e específicas.

Objetivos da ação (geral e específicos): os objetivos explicitam o propósito da ação, ou seja, o que se pretende alcançar ao executá-la. Os objetivos devem ser apresentados de forma clara e na sua formulação deve ser evitado o que já está descrito na estratégia.

Responsável ou responsáveis pela ação: é o ator principal e/ou setor que tem poder decisório, que coordena a execução da ação (coordenação estadual, apoiadores regionais, núcleo de TI, universidade, entre outros). É necessário ter clareza em relação aos papéis dos atores evitando superposição de funções e buscando fortalecer o compromisso dos sujeitos envolvidos com o processo. A identificação clara e nominal dos responsáveis pela ação fortalece o plano de implementação..

Análise da viabilidade do plano de implementação: a análise de viabilidade se refere a cada uma das ações propostas. Sugerimos que seja feita uma nova leitura do item 2.1 deste documento que discorre sobre a análise de viabilidade da ação e em que condições ela se aplica.

Suponhamos uma primeira condição em que o ator que planeja controla o recurso ou recursos necessários para a execução de uma das ações previstas no plano. Neste caso não é necessária a análise de viabilidade e o preenchimento do quadro segue para as etapas seguintes: descrição da ação, incluindo metodologia para seu desenvolvimento; prazos e indicadores de acompanhamento da realização das ações.

Descrição da ação, incluindo metodologia para seu desenvolvimento: neste item são apresentadas a natureza da ação, sua abrangência, público alvo e contexto. A

descrição deve ser apresentada de forma detalhada o suficiente para que o Comitê Gestor da pesquisa e demais atores envolvidos tenham a compreensão suficiente das tarefas a serem executadas.

Prazos: nesse item a pergunta a ser feita é: a ação planejada será realizada até qual data? Quando será realizada? Na definição dos prazos é necessário trabalhar com prazos realistas sendo definidas semanas, meses ou ano(s) para a realização das atividades. A definição de prazos fortalece o plano e responsabiliza os atores envolvidos.

Indicadores de acompanhamento da realização das ações: os indicadores permitem responder à pergunta sobre o que foi efetivamente realizado e da forma como foi planejado. Os indicadores permitem acompanhar a execução das ações e resultados.

Retomando alguns conceitos e o processo de análise de viabilidade do plano

Na elaboração de um plano **Recursos Críticos** são aqueles indispensáveis para a execução de uma ação e que não estão disponíveis para o ator ou atores que planejam. No planejamento das ações é necessário classificar os recursos críticos quanto ao seu tipo.

Eles podem ser:

- econômicos (também denominados financeiros),
- organizacionais (referentes à estrutura física, recursos humanos, equipamentos, outros),
- cognitivos (conhecimentos disponíveis e acumulados) e
- poder (também denominados recursos políticos).

Quanto à motivação do ator que controla os recursos necessários à execução da ação, ela pode ser:

1. favorável: quem controla o recurso apoia e facilita a execução da ação, disponibilizando o recurso sob seu controle,

2. indiferente: quem controla o recurso não se opõe, mas também não prioriza a ação; sua posição é neutra,
3. contrária: quem controla o recurso resiste ou se opõe à sua utilização podendo impor barreiras políticas ou burocráticas.

Se a motivação de quem controla os recursos for **indiferente** estes deverão ser considerados **críticos**.

No Quadro 2 é necessário apresentar a motivação do ator que controla o recurso crítico. Nessa condição é fundamental construir **Viabilidade para a Ação** e, consequentemente, para o plano. A construção de viabilidade comporta a definição de uma **Operação Estratégica** que tenha como efeito uma mudança na motivação do ator que controla o Recurso Crítico: **de indiferente ou contrária para favorável à realização da ação/plano** e de um **Responsável pela Operação Estratégica**. Essas operações são **movimentos de negociação, mobilização ou convencimento** que visam alcançar a viabilidade da ação. Nessa etapa, quem planeja, deve responder à seguinte questão: *O que é necessário fazer para que o ator que controla o recurso crítico se mova a favor da ação/plano?* O responsável ou responsáveis pela Operação Estratégica devem ser, preferencialmente, identificados nominalmente.

Observação: na elaboração do Plano de Implantação do MonitoraSB, preenchimento do Quadro 2 e da Matriz-Síntese 1 (Quadro 4) os **Prazos e Indicadores de Acompanhamento** (campos 7 e 8) se referem sempre às **Ações Necessárias para Colocar a Estratégia em Prática** (campo 2).

6 Elaboração do Quadro Textual para cada uma das ações previstas no Plano de Implementação do MonitoraSB no estado

O objetivo dessa atividade é detalhar as ações que serão realizadas para colocar em prática as estratégias de implementação do MonitoraSB no estado. Apresente no Quadro 2 a **Estratégia** à qual a **Ação** está vinculada, conforme o consolidado de estratégias descrito no relatório da Oficina Conjuntas. **Sugestão:**

para a elaboração do Quadro textual de cada ação retome o texto onde estão apresentados os conceitos, consulte o exemplo (Quadro 3), consulte a **Matriz Síntese 1** (Quadro 4) considerando que ela será preenchida ao final da elaboração do plano como espelho do que foi estabelecido em cada Quadro textual. Consulte também a **Matriz Síntese 2** (exemplo) (Quadro 5). Essa matriz apresenta de forma sintética as informações apresentadas no Quadro 2. **Elabore um Quadro Textual (Quadro 2) para cada Ação.**

Quadro 2 – Detalhamento das ações para implementação do MonitoraSB

Tema: Estratégia 1: Indique a estratégia à qual a ação está vinculada
Ação(ões): Apresente a ação corresponde à estratégia
Objetivos da ação (geral e específicos): Explique o propósito da ação, ou seja, o que se pretende alcançar ao executá-la. Na formulação dos objetivos evitar repetir o que estiver estabelecido como estratégia.
Responsável ou responsáveis pela ação: Equipe Gestora da Pesquisa e pesquisadores. Outros atores poderão ser mobilizados para o desenvolvimento da ação, entretanto, a condução do processo estará a cargo da Equipe Gestora da Pesquisa.
Análise da viabilidade da ação proposta. Se for necessário um recurso crítico para o desenvolvimento da ação, apresentar: o detalhamento do Recurso Crítico Necessário , a Motivação do Ator que controla o Recurso Crítico em relação ao objetivo do plano, o Ator que Controla o Recurso Crítico e a Operação Estratégica para alcançar a mudança da motivação do ator que controla o recurso crítico se esta for Indiferente ou Contrária .
Descrição da ação, incluindo metodologia para seu desenvolvimento: Descreva de forma mais ampla como a ação será desenvolvida, incluindo: formato; etapas principais; abordagem metodológica

Prazos: Indique o período previsto para realização da ação – mês, trimestre ou semestre. Se a ação for contínua, indicar periodicidade.	
Atividades necessárias para colocar a ação em prática: Liste as principais atividades operacionais que serão realizadas para executar a ação (“tarefas”), e identifique os responsáveis por cada uma e prazos. Utilize as linhas abaixo incluindo quantas forem necessárias.	
Atividades	Responsável (is)
Indicador de acompanhamento da realização da ação: o indicador ou indicadores permitem identificar se a ação foi realizada e se houve sucesso quanto ao alcance dos objetivo(s) referente(s) à ação.	

Quadro 3 – Exemplo de detalhamento das ações para implementação do MonitoraSB

TEMA: Formação para a gestão equitativa no SUS
Estratégia 1: Realizar processos contínuos de formação, apoio técnico e cooperação interinstitucional para fortalecer as competências técnicas e organizacionais para a gestão em saúde bucal orientada pela equidade
Ação 1: Realizar ações de capacitação (Curso) no nível estadual (sobre uso e interpretação de indicadores, uso do MonitoraSB como instrumento de gestão)
Objetivos da ação: Objetivo Geral: Qualificar a gestão estadual de Saúde Bucal para monitoramento e avaliação da atenção à Saúde Bucal nos serviços de saúde na atenção primária e o Comitê Gestor da Pesquisa para a implementação do MonitoraSB no âmbito estadual. Objetivos específicos: 1. Sensibilizar a gestão estadual em Saúde Bucal, coordenações regionais e gestores municipais para o uso das informações em saúde para o planejamento, avaliação e monitoramento da atenção à saúde bucal 2. Fortalecer os processos de avaliação dos serviços de saúde bucal já realizados no âmbito estadual, regional e municipal

Responsável / responsáveis pela ação: Coordenação Estadual de Saúde Bucal, Equipe Gestora da Pesquisa e pesquisadores

Análise de viabilidade da ação proposta e construção de viabilidade.

Para o desenvolvimento da ação são necessários recursos econômicos, de poder e cognitivos. Quanto à motivação do Secretário Estadual de Saúde que controla os recursos críticos é possível afirmar que ela é indiferente ou mesmo contrária à realização do curso considerando o seu pouco envolvimento com as questões de interesse da saúde bucal e demora na resposta quando as demandas são apresentadas. Os recursos econômicos existem, mas a sua alocação não tem como prioridade a educação permanente para a saúde bucal e sim outras áreas de interesse da gestão estadual. Não existe prioridade no campo político para o investimento e qualificação da gestão da saúde bucal no estado. A saúde bucal é colocada em segundo plano no âmbito das decisões administrativas no campo da saúde. Para a realização do curso os recursos cognitivos estão disponíveis porque a equipe de pesquisadores do MonitoraSB tem experiência e disponibilidade para estabelecer uma parceria com a Coordenação de Saúde Bucal do Estado. Operação estratégica: apresentar ao Secretário Estadual da Saúde a situação atual do monitoramento nos serviços de saúde bucal e as consequências da ausência dessa prática para a gestão em saúde, assim como o retorno para a gestão estadual da saúde e para a população da realização de processos qualificados de monitoramento dos serviços de saúde bucal

Descrição da ação, incluindo metodologia para seu desenvolvimento:

A ação educativa se configura como um curso de atualização na modalidade educação a distância com encontros síncronos e atividades assíncronas mediadas por tutores, com carga horária total de 40 horas, a ser desenvolvida em 60 dias, nos meses de outubro e novembro de 2026. O público-alvo serão os gestores da Coordenação estadual de saúde bucal, outros setores da secretaria estadual de saúde responsáveis pelo monitoramento e avaliação dos serviços de saúde no estado, gestores regionais e municipais dos serviços de saúde bucal, e profissionais da assistência. Os participantes do curso serão distribuídos em turmas de 12 até 15 participantes. O processo de formação será mediado por tutores recrutados entre alunos de pós-graduação e técnicos da Secretaria Estadual da Saúde. A ação educativa será organizada em 4 módulos com cargas horárias proporcionais aos temas a serem abordados e atividades. Serão organizados fóruns (atividade assíncrona) para postagem das atividades e participação das equipes. Estão previstos 4 encontros síncronos, um em cada módulo. Esses encontros terão duração entre 1:30h e 2:30h. Para um bom desenvolvimento da ação educativa as postagens nos fóruns deverão ser feitas no tempo a ser estabelecido considerando o tema abordado e as especificidades de cada atividade. As participações nos fóruns poderão ser individuais ou em grupo a depender do tema e

da atividade. A avaliação de aprendizagem será processual, ao longo da ação educativa, e levará em consideração a efetiva participação e contribuição nos fóruns de debate, reação aos *feedbacks* dos tutores e contribuição durante os encontros síncronos e a autoavaliação. O curso será organizado considerando os princípios da Educação Permanente em Saúde. A certificação será fornecida pela instituição ao qual está vinculada a equipe de pesquisadores. O ambiente virtual de aprendizagem será o Moodle já disponível para atividades educativas.

Prazos: outubro e novembro de 2026

Atividades necessárias para colocar a ação em prática:

Atividades	Responsável (is)
Definir conteúdo do curso e estratégias de aprendizagem e avaliação	Equipe Gestora da Pesquisa e pesquisadores
Elaborar material didático	Pesquisadores
Selecionar e capacitar tutores	Pesquisadores + Equipe Gestora da Pesquisa
Estruturar ambiente virtual de aprendizagem	Pesquisadores
Organizar turmas e matrícula	Pesquisadores + Equipe Gestora da Pesquisa
Mobilizar e convidar público alvo	Coordenação Estadual de Saúde Bucal

Indicadores de acompanhamento da realização das ações

Curso ofertado e concluído

Número de concluintes

Avaliação positiva sobre o aproveitamento final do curso realizada pelos concluintes

Quadro 3. Matriz-Síntese 1 - template

[illegible]

Quadro 4. Matriz síntese (exemplo)

1. Estratégias para implementação do MonitoraSB	2. Ações necessárias para colocar a estratégia em prática	3. Responsável / responsáveis pela ação	4. Análise a viabilidade das ações propostas			Construção de viabilidade		7. Prazos	8. Indicadores de acompanhamento da realização das ações
			4.1 Recursos críticos necessários	4.2 Motivação de quem controla os recursos	4.3 Ator(es) que controla(m) os recursos críticos	5. Operações estratégicas	6. Responsável (eis) pelas operações estratégicas		
Tema: Formação para gestão equitativa no SUS E1: Realizar processos contínuos de formação, apoio técnico e cooperação interinstitucional para fortalecer as competências técnicas e organizacionais para a gestão em saúde bucal orientada pela equidade	Ação1: Realizar ações de capacitação (Curso) no nível estadual (sobre uso e interpretação de indicadores, uso do MonitoraSB como instrumento de gestão)	Coordenação Estadual de Saúde Bucal, Comitê Gestor da Pesquisa, Equipe de pesquisado - res	Econômico: os recursos existem, contudo não são priorizados e direcionados para ações de educação permanente voltadas para a saúde bucal	Indiferente	Secretário Estadual de Saúde	Apresentar ao Secretário de Saúde a situação atual do monitoramento nos serviços de saúde bucal e as consequências da ausência dessa prática para a gestão em saúde, assim como o retorno para a gestão estadual da saúde e para a população da realização de processos qualificados de monitoramento dos serviços de saúde bucal	Coordenação Estadual de Saúde Bucal	Outubro e novembro de 2026	Curso ofertado e concluído Número de concluintes Avaliação positiva sobre o aproveitamento final do curso realizada pelos concluintes
			Poder: falta de motivação política da Secretaria de Estado da Saúde para executar ações de educação permanente para a saúde bucal no ano de 2026	Contrária	Secretário de Saúde estadual				

Plano de sustentabilidade para a incorporação da prática de monitoramento na rotina da gestão estadual de saúde bucal.

Pautar semestralmente na Coordenação Estadual de Saúde Bucal discussão, avaliação e redimensionamento dos processos de monitoramento dos serviços de saúde bucal no âmbito estadual.

Para apresentar o seu plano de implementação no dia do Seminário de Monitoramento e Avaliação, utilize como base o template [link Apresentação Plano de Implementação - Apresentação](#)